

IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS PARA O PROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ernande Valentin do Prado¹

Em novembro de 2015, especialmente nas redes sociais e nos meios de comunicação, foi possível observar uma interessante mobilização em torno do que vem sendo chamado de novembro azul, com ênfase na realização de exames de próstata pelos homens, com idade de 45 anos a mais.

Ao mesmo tempo, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) divulgou uma nota pública sobre os benefícios ou não desse exame como rastreamento. Qual lado está com a razão?

Não é intenção deste editorial discutir quem está certo ou menos errado, sobre a realização do exame de próstata enquanto rastreamento, mas chamar atenção para uma outra questão que parece estar no pano de fundo dessa polêmica: a atualização científica dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Será que ela acontece de forma sistemática ou esporádica, por iniciativa individual ou coletiva, sobretudo das entidades governamentais?

Os serviços de saúde recebem informativos e revistas científicas, talvez não com a regularidade que deveria, mas a internet pode ser uma opção para acessar as revistas e ler artigos de interesse dos profissionais e da população. O site da revista de APS é um exemplo, mas poderia acrescentar outro aspecto a ser questionado sobre essa discussão: o profissional se vê como produtor de saberes científicos em seu fazer diário ou apenas como consumidor do que outros produzem, muitas vezes, fora da realidade vivida na APS?

O cotidiano dos serviços de APS, especialmente o da Estratégia Saúde da Família (ESF), é riquíssimo em experiências únicas que podem enriquecer o SUS e valorizar o saber/fazer dos profissionais. Soluções inovadoras para enfrentar os problemas do território, para promover saúde, são colocadas em prática todos os dias, mas sem que isso seja transformado em saberes científicos e seja divulgado, quem saberá?

É fundamental que o profissional da APS se veja como capaz de produzir conhecimentos relevantes sobre sua própria realidade, se isso não fizer, vai se atualizar cientificamente, sempre, a partir de leituras de artigos e livros escritos por quem, talvez, só conheça a realidade da APS, a partir de teorias e, é provável, que terá dificuldade em acompanhar por si mesmo alguns debates importantes, como este sobre o novembro azul.

¹ Mestre em Educação Popular (UFPB), Pesquisador do VEPOP/SUS – UFPB/MS, Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Popular em Saúde - UFPB e da Rede de Educação Popular e Saúde. Apoio Pedagógico (UNASUS/UFPel).